



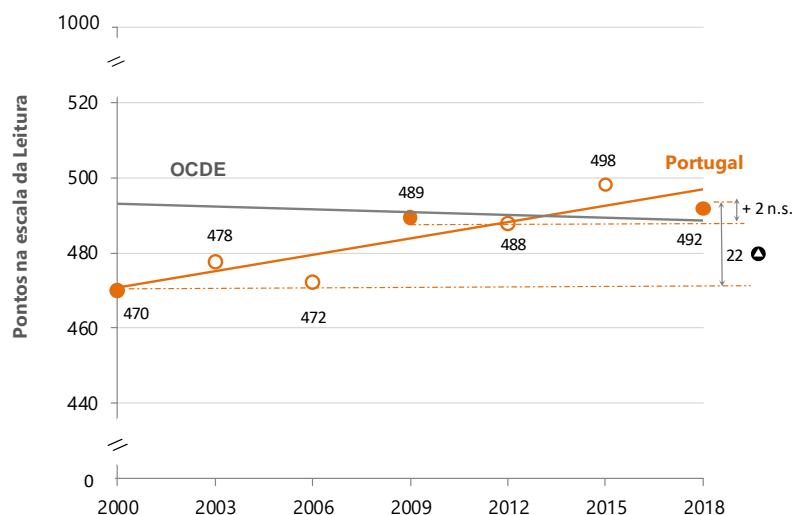
## O que é que os alunos conseguem fazer em leitura?

- Portugal foi um dos países que apresentou uma melhoria consistente dos resultados em *literacia de leitura* desde o início do PISA.
- Portugal, Alemanha, Eslovénia, Bélgica, França, República Checa e Holanda fazem parte do mesmo grupo de países quando se compara o desempenho dos seus alunos em leitura.
- Em Portugal, atualmente, há mais alunos do que havia em 2000 com níveis de proficiência elevados em leitura e menos alunos com o nível mais baixo de proficiência.
- As raparigas são melhores em leitura do que os rapazes.

### Em leitura...

No PISA 2018, a *literacia de leitura* foi domínio principal de avaliação. Portugal obteve uma pontuação média de **492 pontos**, cinco pontos acima da média da OCDE (487 pontos), embora a diferença não seja estatisticamente significativa.

Em 2000 e 2009, a leitura também foi domínio principal. Comparativamente a 2000, a média nacional aumentou 22 pontos; o que representa um variação média de 4,3 pontos a cada três anos (na OCDE esta variação é de 0,4); relativamente a 2009 a diferença não é estatisticamente significativa.



**Figura 4.1** Evolução dos Resultados Médios Nacionais em Leitura entre 2000 e 2018  
 Alguns resultados podem parecer inconsistentes devido a arredondamentos.  
 ● a diferença é positiva e significativa    n.s. a diferença não é significativa  
 [in relatório nacional; Capítulo 4]

Na lista ordenada do desempenho em leitura, Portugal ocupa a 19ª posição entre os países membros da OCDE e a 24.ª posição no conjunto de todos os países e economias participantes<sup>1</sup>. A pontuação nacional não é significativamente diferente da alcançada pela Alemanha (498 pontos), pela Eslovénia (495 pontos), pela Bélgica (493 pontos), pela França (493 pontos), pela República Checa (490 pontos) e pela Holanda (485 pontos).

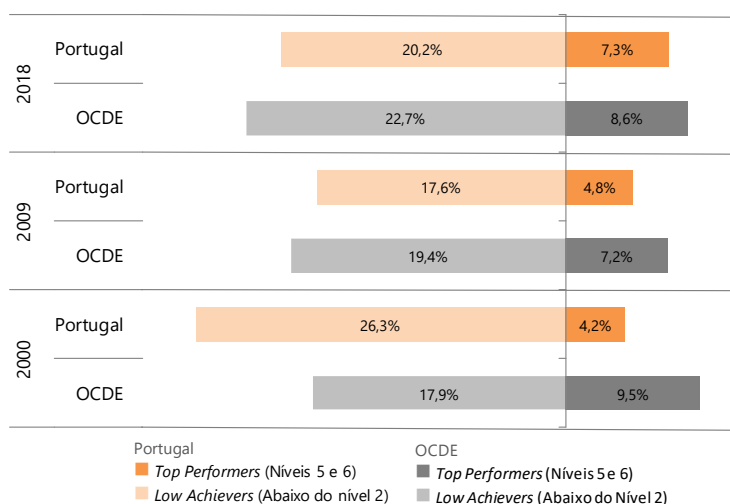
<sup>1</sup> A pontuação média de Portugal não difere estatisticamente da pontuação média alcançada pelos países da OCDE que estão entre a 15.ª e a 21.ª posição, também não difere dos que estão entre a 20.ª e a 26.ª posição no grupo de todos os participantes.

Os quatro países que apresentaram as pontuações mais elevadas em leitura pertencem ao continente asiático e todos têm mais de 520 pontos: China (B-S-J-Z) – 555, Singapura – 549, Macau – 525 e Hong Kong – 524. A Estónia é o país europeu com melhor desempenho em leitura – 523 pontos (Cf. relatório nacional; capítulo 4, Tabela 4.1).

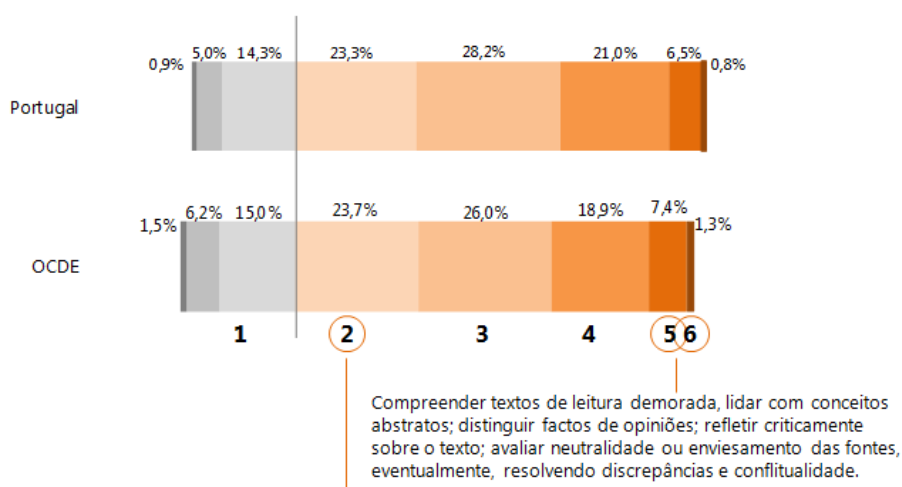
**Quais são as competências em leitura dos alunos de 15 anos?** Os resultados globais em literacia de leitura, apresentados numa escala numérica que varia entre 0 e 1000 pontos, têm uma tradução qualitativa por *níveis de proficiência*. Para a leitura estão definidos **6 níveis de proficiência**, elaborados num grau crescente de dificuldade e de complexidade. Dessa forma, os alunos cujo desempenho se situa nos níveis mais baixos são os que demonstram menor proficiência em leitura – *low achievers* – e os que se situam nos níveis mais elevados são os que demonstram maior proficiência no domínio – *top performers*.

A tendência observada a longo prazo é de melhoria qualitativa do desempenho em leitura. Em 2018, há mais alunos em Portugal cujo desempenho corresponde aos níveis máximos de proficiência - *top performers* - do que havia em 2000; por outro lado, há menos alunos cujo desempenho se situa no

mínimo da escala - *low achievers* – do que havia em 2000. Ainda assim, importa reter que a diminuição do número de alunos com pior desempenho entre 2000 e 2009 não se repetiu entre 2009 e 2018, e Portugal alinhou a tendência da OCDE contrariamente ao que se observa a longo prazo.



**Figura 4.8** Percentagem de *Top Performers* e de *Low Achievers* em Leitura (2000, 2009 e 2018) [in relatório nacional; capítulo 4]



**Figura 4.7** Percentagem de Alunos por Nível de Proficiência em Leitura (Portugal e OCDE) [in relatório nacional; capítulo 4]

Identificar a ideia principal de um texto de extensão moderada, localizar informação mediante critérios explícitos, mas complexos; refletir sobre a finalidade e a forma dos textos mediante indicações explícitas; . comparar perspetivas, baseando-se em frases curtas e explícitas.

Em Portugal, aproximadamente, 80% dos alunos têm proficiência pelo menos de nível 2 em leitura, ou seja, oito em cada dez alunos estão acima da *linha de água* estabelecida para o PISA. Quase metade dos alunos resolve com sucesso as tarefas correspondentes aos níveis 3 ou 4<sup>2</sup>. As tarefas dos níveis máximos de proficiência, são resolvidas por 7% dos alunos.

Ler requer a mobilização de vários *processos cognitivos* – localizar informação, compreender, avaliar e refletir – e a manipulação de textos com características diferentes, entre elas a *fonte*, entendida como uma unidade de texto, que pode ser *única* ou *múltipla*<sup>3</sup>. No PISA, processos cognitivos e composição das fontes de texto servem de base à elaboração de subescalas de análise mais fina dos resultados.

Em Portugal, os alunos são melhores a «Avaliar e refletir» (494 pontos) do que a «Localizar informação» (489 pontos) ou a «Compreender» (489 pontos). Os resultados nacionais nas subescalas de avaliação da leitura seguem a tendência internacional – melhor desempenho a «Avaliar e refletir» – e são superiores aos verificados para o conjunto dos membros da OCDE, embora as diferenças não sejam significativas. A pontuação média obtida por Portugal em qualquer das subescalas da leitura corresponde ao nível 3 de proficiência.

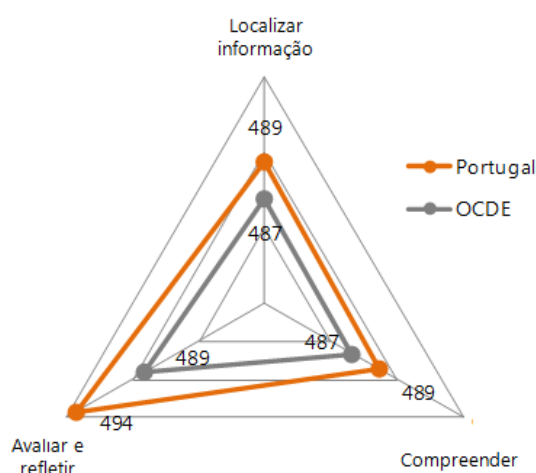


Figura 4.11 Desempenho Médio em Leitura na Subescala de Processos Cognitivos [in relatório nacional; capítulo 4]

Os alunos portugueses obtêm melhores desempenhos nos itens com textos múltiplos (494 pontos) do que nos de texto único (487 pontos), embora a diferença não seja estatisticamente significativa, desempenham acima da média dos países da OCDE, independentemente da fonte de texto ser múltipla ou única.

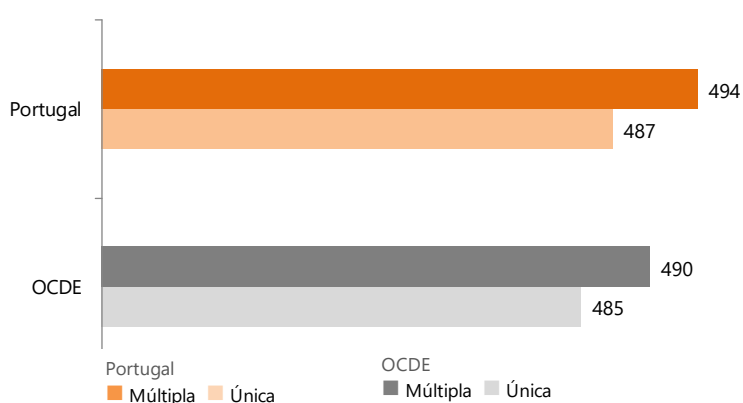


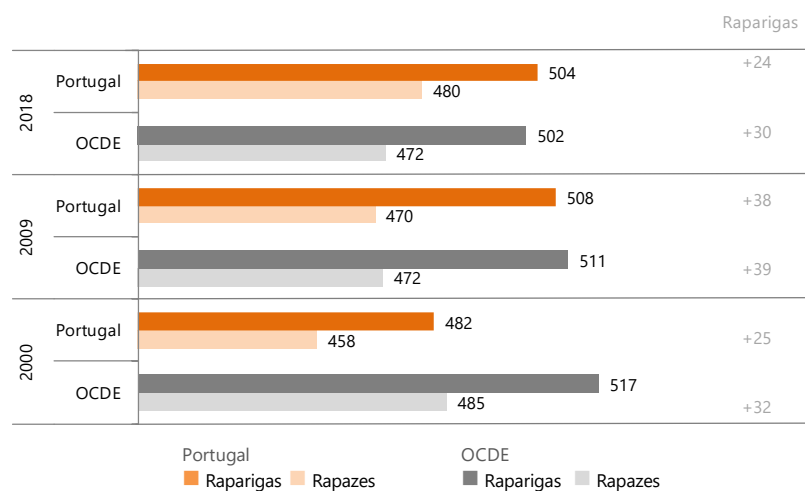
Figura 4.12 Desempenho Médio em Leitura por Fontes do Texto [in relatório nacional; capítulo 4]

<sup>2</sup> Cf. capítulo 3 do relatório nacional, para uma descrição mais aprofundada dos níveis de proficiência.

<sup>3</sup> Cf. capítulo 3 do relatório nacional, para uma descrição mais aprofundada dos processos cognitivos e das características dos textos utilizados no PISA.

*Rapazes e raparigas* têm atitudes diferentes perante a leitura: em Portugal e nos restantes países, são as raparigas que gostam mais de ler<sup>4</sup>. Também são as raparigas que têm um desempenho melhor em leitura.

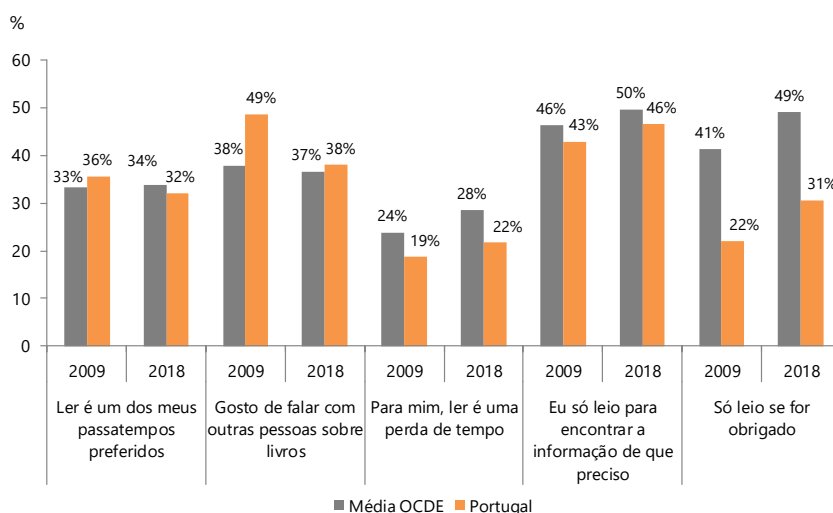
Em 2018, tal como nos ciclos anteriores, a média das pontuações obtidas pelas raparigas – 504 pontos – é significativamente superior à média das pontuações alcançadas pelos rapazes – 480 ponto – e está acima da média nacional (492 pontos). A tendência é igual nos países da OCDE, mas a diferença entre rapazes e raparigas é menor em Portugal.



**Figura 4.3** Resultados em Leitura por Género (2000, 2009 e 2018)  
[in relatório nacional; capítulo 4]

Comparando os ciclos em que a leitura foi domínio principal de avaliação, em Portugal, mais de metade dos alunos com desempenho elevado – *top performers* – são raparigas. Entre os alunos com desempenho mais baixo, um em cada três é uma rapariga. (Cf. relatório nacional; capítulo 4).

**Como veem a leitura os jovens de 15 anos?** Independentemente de serem rapazes ou raparigas, os jovens de 15 anos, em Portugal e no conjunto dos países da OCDE, perderam interesse pela leitura na última década.



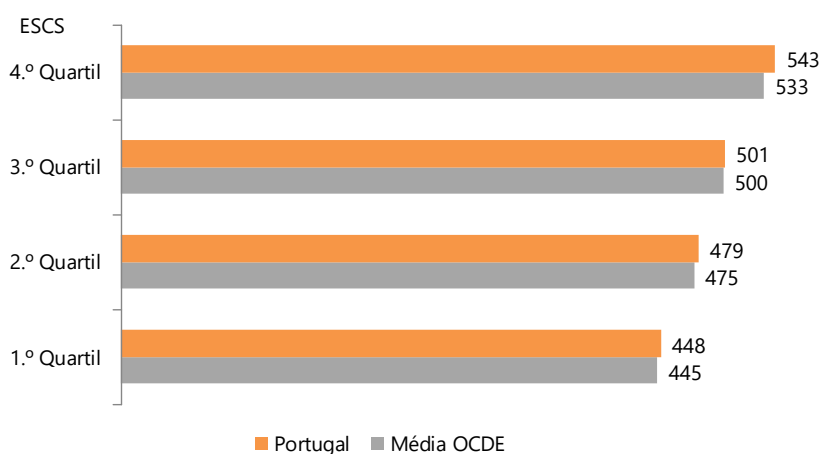
**Figura 5.13** Opinião dos Alunos Relativamente a Práticas de Leitura  
[in relatório nacional; capítulo 5]

<sup>4</sup> Em Portugal, e no conjunto dos países da OCDE a diferença é estatisticamente significativa (Cf. relatório nacional; capítulo 5).

Atualmente, há mais alunos do em 2009 que só se dedicam à leitura se forem obrigados ou que consideram a leitura uma perda de tempo. Ainda assim, a leitura é o passatempo preferido de aproximadamente um terço dos alunos portugueses, tal como era em 2009, mas agora são menos os gostam de conversar sobre livros. A leitura como um prazer, como entretenimento, perdeu expressão relativamente a 2009, mas ganhou importância como forma de encontrar informação.

**Que relação existe entre o estatuto socioeconómico e cultural dos alunos de 15 anos e o seu desempenho em leitura no PISA 2018?** No PISA, o estatuto socioeconómico e cultural de um aluno é estimado através do índice do *Estatuto Económico, Social e Cultural* (ESCS), que deriva da combinação de várias variáveis relacionadas com o meio familiar do aluno: nível de escolaridade e profissão dos pais, um conjunto de bens domésticos que podem ser considerados como indicadores de riqueza material e o número de livros e outros recursos educativos disponíveis em casa.

Em Portugal, os alunos com estatuto socioeconómico e cultural mais elevado têm melhor desempenho em leitura; estes obtiveram, em média, mais 95 pontos do que os alunos com estatuto mais baixo, sendo que 13,5% dessa variação pode ser explicada pelo ESCS dos alunos. No conjunto de países da OCDE a diferença média é de 88 pontos, sendo 12% da variação explicada pelo estatuto.



**Figura 5.4** Nível Médio de Desempenho pelo Estatuto Económico, Social e Cultural dos Alunos [in relatório nacional; capítulo 5]

Analisando o desempenho, mas em termos de níveis de proficiência, em Portugal, a probabilidade de um aluno no quartil inferior da distribuição do estatuto socioeconómico e cultural (os 25% com ESCS mais baixo) ter um desempenho abaixo do nível 2 da escala de proficiência em leitura é aproximadamente três vezes maior do que a de um aluno com estatuto socioeconómico e cultural no quartil superior (os 25% com ESCS mais elevado) ter um desempenho desse nível (Cf. relatório nacional; capítulo 5).